

# NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 34 — Nº 360 — JULHO/AGOSTO 1988

## Miss Leite B Tortuga presente no torneio



*O stand da Tortuga foi ponto de encontro dos criadores*



*Nossa homenagem ao presidente do Bradesco*

Tradicional evento do calendário da pecuária leiteira nacional, o IV Torneio Leiteiro Miss Leite B realizado de 22 a 26 de agosto passado no Playcenter, em São Paulo, mais uma vez contou com a presença da Tortuga, que instalou no local da competição um stand para dar apoio aos proprietários das vacas, supervisionado pelo veterinário Dino Gava, Gerente do Departamento de Gado de Leite.

Vários de nossos produtos foram usados pelas concorrentes: Bovigold, suplemento mineral vitamínico; Glicofort, soro energético e anti-tóxico e Prolacton, à base de ocitocina, que favoreceu a descida do leite, ajudando a quebrar o stress provocado pela viagem, pela mudança de ambiente e pela algazarra da criação presente no Playcenter. Esse local tem uma explicação: foi escolhido pela Associação Brasileira dos Produtores de Leite B justamente para promover o produto junto ao público consumidor de São Paulo.

A vencedora do Miss Leite B foi a vaca Santa Esperança Milestone Ketim Sabrina, holandesa pura de origem, que produziu durante a competição 170 kg de leite, com média diária de quase 57 kg. Seu proprietário, Lázaro de Mello Brandão (presidente do Bradesco), foi homenageado pela Tortuga com a entrega de uma bandeja de prata. Participaram do torneio leiteiro 29 animais, procedentes dos melhores criatórios do país.

### ★ Empresa do ano ★

Mais um prêmio para a Tortuga

Pela terceira vez foi escolhida como a "Empresa do Ano" do setor farmacêutico (que engloba a linha veterinária e humana) pela revista Exame da Editora Abril. Comemoramos esse título com nossos 50 mil clientes de todo o Brasil que há 35 anos vêm confiando na qualidade de nossos produtos. É a mais avançada tecnologia contribuindo para o fortalecimento da economia nacional.



CIÊNCIA E TÉCNICA A SERVIÇO DA PRODUÇÃO ANIMAL

### Calorosos debates

“Com grande expectativa tenho recebido o Noticiário Tortuga, pois ele tem colaborado imensamente com o desenvolvimento da pecuária de nossa região e com o trabalho que desenvolvemos, pois como médico veterinário da Emater-MT, sempre somos consultados a respeito das matérias editadas pelo Noticiário, que tem grande penetração entre os pecuaristas de Guiratinga, provocando dessa forma calorosos debates que muito nos auxiliam na árdua tarefa de construir um futuro melhor para a agropecuária matogrossense”.

**Rinaldo Antonio Monteiro  
Guiratinga, MT**

### Lady de Natividade

“Moro numa região em que está sendo implantada uma bacia leiteira e, como sou técnico agrícola, tive grande estímulo para a orientação aos pecuaristas ao ler a reportagem sobre a vaca Lady de Natividade. Quero parabenizar os criadores da vaca e a Tortuga pelos seus bons produtos”.

**Rogério Luis Wolker  
Três Passos, RS**

### Aplauso especial

“Sou técnico agrícola formado em 1987 pela Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, Sergipe, e há vários anos sou leitor do Noticiário Tortuga, o qual se constitui em um dos mais expressivos núcleos de conhecimento que me abastece. Particularmente gostaria de salientar um aplauso todo especial às páginas que enfocam a Sanidade Animal e Tecnologia, ambas vindas geralmente no final do Noticiário. Elas tratam de temas dos mais variados e objetivos.

Passaram-se sete meses desde que deixei o Colégio Agrícola e estou encontrando dificuldades em ser contratado como profissional da área técnica, profissão que abracei com enorme carinho e força de vontade. Até o momento encontro-me desempregado. O Noticiário Tortuga poderia ajudar-me, colocando na sua próxima edição meu endereço para contatos”.

**José R. da Costa Santos  
Rua Cláudio Batista, 245  
Bairro Sto Antonio  
49.000 — Aracaju — SE**

*O Noticiário Tortuga agradece os elogios e torce para que ele logo esteja empregado. Ai em cima está o endereço completo, conforme pedido.*

### Livro de Ouro

“Com uma demora imensa, parcialmente desculpável, venho agradecer sensibilizada mesmo, a gentileza com que me distinguiram com a inclusão no “Livro de Ouro”, tão maravilhoso e útil, e a remessa de uma agenda personalizada de alto nível, bem como de uma placa com meu retrato, bem interessante. O meu muito obrigada! O sal de vocês é realmente ótimo e quando voltar à Bahia retomarei contato com o vendedor da Tortuga de Itabuna. Sr. Carlinhos, efficientíssimo. Prosperidade para vocês.

**Elza Schneider  
Rio de Janeiro**

### De mão em mão

“Tenho lido com muito grande e grande proveito o Noticiário Tortuga. Parabéns à empresa. Uso somente Fobovi em minha fazenda e como estou organizando-a gostaria de solicitar-lhes o manual sobre a construção do cocho, conforme o que foi publicado.

**Martins João Mundel  
Espigão do Oeste, RO**



**GRUPO TORTUGA**

**Tortuga Companhia Zootécnica Agrária**

**Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários**

**Fosbase Comercial S.A.**

**Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.**



**Editor**

**João Castanho Dias  
MTPS 8518**

**Circulação**

**Francisca Suriano Silva**

**Arte**

**Wilson Camargo Filho  
José Luis de Freitas**

**Fotografia**

**Walter Simões**

**Tiragem**

**100 mil exemplares**

**Redação**

**Av. Brig. Faria Lima  
1409 — 13º andar  
Cep 01451 — São Paulo  
Fone: 814-6122**

**Fotolito e Impressão:**

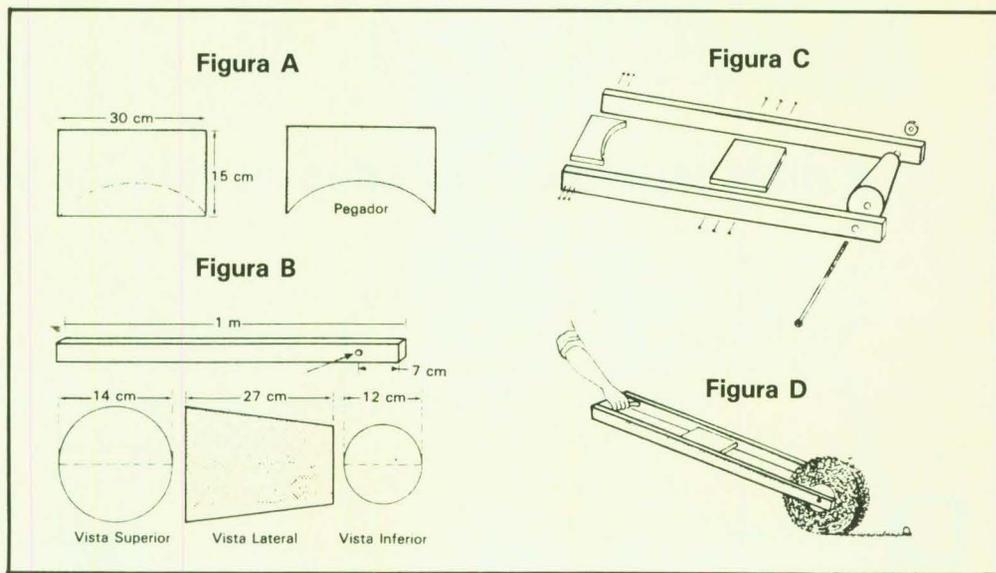
**ESKENAZI**

**Tel. 826-2100-SP**

**Administração Central:** Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13º e 14º, Cep 01451, fone 814-6122, telex (011) 83270 (TCZA), São Paulo, SP. **Unidades Industriais:** Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, fone (011) 247-3777, São Paulo, SP — Avenida Alberto Cocozza, 3.000, fones 428-3435, 428-3364, Mairinque, SP. **Filial São Paulo:** Rua Centro Africana, 219, fone 247-3777, ramais 159/165/175. **Filial Estado de Goiás:** Avenida Perimetral Norte, 1636, Cep 74000, fone (062) 271-1480, 271-1600, 271-1713, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. **Filial Estado do Rio Grande do Sul:** Avenida Farrapos, 2955, 1º andar, Cep 90220, fone (0512) 43-2600, telex (051) 2494 (TCZA), Porto Alegre. **Filial Estado Mato Grosso do Sul:** Rua Ceará, 1322, Cep 79100, fone (067) 383-6425, Campo Grande. **Filial Estado do Mato Grosso:** Rua 57, nº 92, Cep 78000, fone (065) 361-4771, telex (065) 2374 (TCZA), Cuiabá. **Filial Estado de Santa Catarina:** Rua Fernando Machado, 1907 — D, Cep 89800, fone (0497) 22-2882, Chapecó. **Escritório Estado Rio de Janeiro:** Avenida 13 de Maio, 41, 18º andar, Cep 20031, fone (021) 220-0287, 220-0787, telex (021) 31052 (TCZA), Rio de Janeiro.

# Como desenrolar o arame farpado

**A** Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater), vinculada ao Ministério da Agricultura, através da série "Tecnologia adaptada" criou um desenrolador de arame farpado de fácil construção e que visa tornar mais fácil o manuseio do fio. Para construir o equipamento é preciso duas ripas de madeira com 1 m de comprimento; duas travessas de tábua de 30 x 15 cm; um rolo de madeira de 27 cm de comprimento, com diâmetro de 14 cm em uma das extremidades e 12 cm na outra; um parafuso de 35 cm de comprimento, com porca; uma lixa média para madeira e pregos. Siga estas operações. Serre uma das travessas de madeira em forma de meia-lua. Ela vai servir de pegador para puxar o equipamento. Utilize lixa média para madeira para



arredondar a parte que foi serrada (figura A).

Em seguida faça um furo de 7 cm na extremidade de cada uma das ripas e outro no centro do rolo de madeira por onde vai passar o parafuso. O rolo deve ter 14 cm em uma ponta e 12 cm na outra para facilitar o desenrolador

do arame farpado. Lembre-se que os furos devem ser feitos de maneira que o parafuso não fique muito apertado (figura B).

A montagem do equipamento é muito simples, conforme mostra a figura C.

Para utilizá-lo e só enfiar o

rolo de madeira no centro do rolo de arame farpado e prender no conjunto com o parafuso. Com a ponta do arame farpado presa a uma estaca fincada no chão, segure pelo pegador e puxe. O próprio rolo de arame farpado funciona como roda (figura D). ●

## Está nascendo o Museu da Veterinária

**D**ispondo hoje de 29 escolas superiores, a maioria delas incorporadas a universidades, a veterinária brasileira vem sendo praticada no país há quase oitenta anos, tendo graduado cerca de 30 mil profissionais. Visando resguardar esse patrimônio a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Flu-

minense (UFF) de Niterói, está criando o Museu Nacional de Medicina Veterinária.

Esse projeto, coordenado pelo veterinário José Reinaldo dos Reis Ferreira, pretende reunir documentos, filmes, livros, jornais, fotografias, objetos e equipamentos para formar o acervo do Museu, que serviria como fonte de con-

sulta e estudos aos novos profissionais, e estudantes e demais interessados.

Já foram feitos entendimentos com os Ministérios da Educação, Cultura e Saúde visando a concessão da futura sede do Museu, que abrigaria ainda o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro (CRMV-5), o Sindicato dos Médicos Ve-

terinários do Rio de Janeiro (SIMVERJ), a Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ) e a Mútua dos Veterinários.

Maiores informações poderão ser obtidas na Faculdade de Veterinária/UFF, rua Vital Brasil Filho, 64, Cep 24.230, Niterói-RJ, aos cuidados de José Reinaldo dos Reis Ferreira. ●

# BASTOS

## A mais japonesa de todas as cidades brasileiras

No ano em que se comemora os 80 anos da imigração japonesa, o Noticiário Tortuga foi até Bastos para mostrar aos seus leitores o perfil de uma cidade que nasceu por uma decisão do Governo do Japão e que tem na avicultura sua maior força econômica.

**D**as 4.261 cidades brasileiras nenhuma delas tem raízes mais japonesas que Bastos. Cerca de 40% de sua população atual é japonesa (quando foi fundada era quase 100%), seus seis últimos prefeitos foram japoneses (o atual também é) e o seu fundador foi um japonês. A história começou há sessenta anos, quando o Governo nipônico enviou ao Brasil o funcionário Senjiro Hatanaka para escolher um local que servisse como ponta de lança de um projeto de colonização.

Senjiro Hatanaka veio com muitas recomendações, mas uma delas era a mais importante: a região não deveria ter focos de maleita, doença que havia provocado baixas na primeira leva de 781 imigrantes que chegaram ao nosso país em 1908 a bordo do lendário navio Kasatu Maru. A Fazenda Bastos, com 12 mil alqueires paulistas e de propriedade de Henrique Bastos preen-



A saga da imigração está registrada no museu histórico

chia todos os requisitos exigidos pelo Japão e assim o negócio foi fechado. A fazenda foi dividida em lotes de média de 10 alqueires e logo em seguida recebeu os primeiros pés de café, posteriormente substituídos pela lavoura de algodão e mais adiante pela sericultura. Os japoneses ainda não tinham descoberto a verdadeira vocação das terras e isso só veio ocorrer em 1957, quando a avicultura come-

çou a ser implantada com toda força.

Na esteira das aves a pequena comunidade oriental conheceu o progresso, e virou cidade e transformou-se hoje numa expressão nacional. Distante 560 km de São Paulo e localizada na região Nova Alta Paulista, Bastos reúne ao seu redor granjas que lhe garante o título de a "Capital do Ovo". Não é sem motivo que uma cabeça de galo está bem no cen-

tro do brasão do município, que tem como data oficial de fundação 18 de junho de 1928. Acabou de completar 60 anos de existência.

Reunindo 23 mil habitantes na área urbana e 7 mil na rural, Bastos possui 250 estabelecimentos avícolas e um plantel de 6 milhões de aves poedeiras. Ninguém no Brasil está na frente do município na avicultura de postura. Produzindo 4 milhões de ovos por dia (45 por segundo), Bastos é responsável por 14% da produção nacional e 52% da produção paulista de ovos, parte dela exportada para o Oriente Médio, Japão e outros países, tanto inteiros como na forma líquida e liofilizada.

Num exercício de imaginação pode-se perceber que se colocarmos lado a lado a produção de ovos de Bastos durante oito anos daria uma fila de mesma distância da Terra à Lua. Outro dado curioso. Em menos de dois me-



Daqui partem para o Japão frangos desossados



A Festa do Ovo é o maior evento do calendário bastense

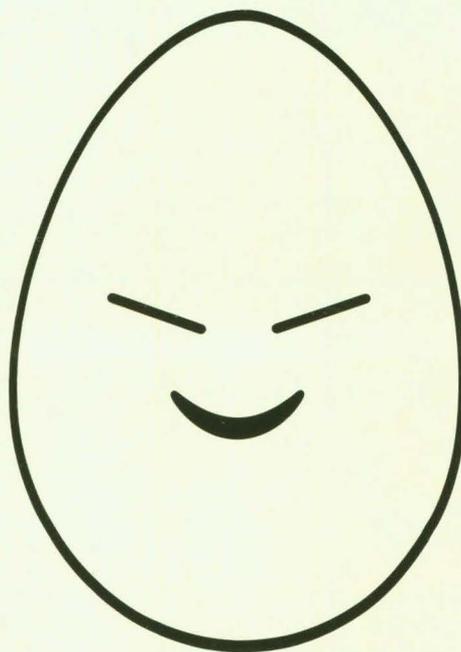
ses os ovos postos pelas aves tem um número maior que a população brasileira. Tudo isso leva a constatar que 70% da economia do município está na avicultura, inclusive a de corte. Existem lá dois abatedouros com capacidade de abate de 50 mil cabeças por dia, sendo um deles um dos maiores do Estado de São Paulo e de onde partem para o Japão frangos desossados manualmente. Apesar de ter desistido da sericultura no passado, Bastos ainda está ligada ao setor, pois possui a maior fiação de seda do mundo, que produz quase 1 mil toneladas/ano de fios, cuja quase totalidade é exportada. Fundada em 1932 e com 3 mil funcionários, a Bratac S/A recebe casulos de produtores paulistas e paranaenses, transforma-os em fi-

nos que vão servir de matéria-prima de roupas confeccionadas na Itália, França, China, Japão e até mesmo na Rússia.

Além da avicultura e sericultura (que representa 26% da renda econômica do município), Bastos é também um centro cítrico, principalmente de tangerina. Aliás, foi lá que as variedades Ponkan e Murcorte foram introduzidas no Brasil, graças ao imigrante Kuwabara que, com o "jeitinho brasileiro", há 35 anos trouxe do Japão escondidos em seu paletó os primeiros borbulhos dessas espécies cítricas.

A melhor época para se conhecer Bastos é durante a segunda quinzena de julho, quando se realiza a tradicional Festa do Ovo, que já tem fama internacional e já trouxe mui-

# Arigatô Japão



**Homenagem da Tortuga  
ao povo que abriu  
a terra brasileira  
de olhos fechados!**

Oitenta anos  
da imigração japonesa

1908

1988

sepp



A maior fição de seda do mundo

tos especialistas do exterior para suas jornadas técnicas. No ano passado o evento, que vem sendo promovido há 29 anos, recebeu perto de 200 mil visitantes nos sete dias do seu transcorrer. "A cada ano que passa está melhorando" diz o pre-

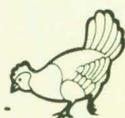
feito Takeo Kimura, que se mudou para lá logo após sua formatura pela Escola Paulista de Medicina "para tapar o buraco de um médico que havia deixado a cidade e onde pretendia ficar apenas alguns meses". Nunca mais saiu da cidade e faz uma admi-



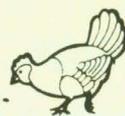
Takeo Kimura veio tapar um buraco e virou prefeito

nistração muito elogiada, tendo como prioridade o fortalecimento econômico do município e a construção de casas populares. Além da "Festa do Ovo", outras das atrações de Bastos é o seu museu histórico, que reúne documentos, fotos e peças que nar-

ram a saga da imigração japonesa e um belíssimo campo de golfe, o esporte preferido da colônia nipônica bastense, em cujo gramado foram erguidas miniaturas do monte Fuji e do Pão-de-Açúcar, simbolizando uma união que deu certo: Brasil-Japão. ●

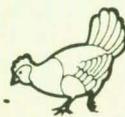


Muita gente anda confundindo o ácaro vermelho das aves ("carrapatinho") com o piolho ou piolhinho das aves. Estes ácaros atacam as galinhas, de preferência à noite, e sugam grande quantidade de sangue, desencadeando além da anemia, irritação e queda da produção de ovos.



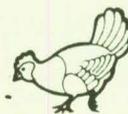
As infecções causadas por E. Coli são de grande importância para a avicultura, conforme estudos feitos pela Universidade de Minnesota. Essa bactéria é uma habitante comum no trato digestivo das aves e, quando expelido nos galpões, aloja-se no pó, na

água de bebida, na cama, no alimento e em certos insetos. Resultados de investigações demonstraram que aves expostas a níveis de 10 a 40 ppm de amônia teriam quantidades mais significativas de E. Coli em seus pulmões, alvéolos e fígados, que aves não expostas à amônia, que são gases que se desprendem do esterco da cama.



A debicagem é uma das fases mais críticas da criação, pois o ferimento nas aves dificulta a ingestão de sólidos e até mesmo de líquidos. Assim, o nível da ração e da água nos bebedouros e comedouros deve ser de tal forma que impossibilite o bico tocar no fundo dos recipientes. Caso

contrário as aves deixarão de alimentar-se adequadamente num período importante da sua vida.

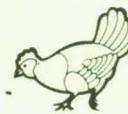


Sempre que se procede a mudança de alojamento das frangas de reposição não se deve mudar também o tipo de ração. Essa fase sempre provoca estress nas aves e para diminuí-lo usar a mesma ração antes e depois.



A utilização do farelo de mandioca integral como fonte de energia está na dependência

do seu custo em relação aos acertos necessários de aminoácidos e de xantofila, fator essencial na pigmentação (coloração) da gema do ovo e do bico, pernas e carcaça (carne e gordura) do frango de corte. Portanto, é preciso fazer um estudo específico em cada momento do mercado quando se pretende usar a mandioca na alimentação.



Saiba que o fósforo proveniente da farinha de ossos de frangos apresenta disponibilidade biológica menor que o fósforo proveniente do ortofosfato bicálcico. Pesquisas mostraram que o aproveitamento do fósforo da farinha de ossos é de aproximadamente 91% contra 100% de ortofosfato.

# Os 60 anos de uma notável instituição

*Criado em 1927 o Biológico prepara-se para produzir vacinas de 2.<sup>a</sup> geração*

**C**orria 1927. O café, a principal fonte de riquezas do Brasil, estava em jogo. Os pés rapidamente eram consumidos por uma terrível praga que acabava de ser "importada": a broca do café, provocada pelo inseto *Hypothenemus hampei*, presente na cultura de outros países. Para encontrar meios de combater o mal foi formada pelo Governo de São Paulo uma comissão de cientistas da qual faziam parte Artur Neiva, Ângelo da Costa Lima e Edmundo Navarro de Andrade, que em menos de trinta dias

do surgimento do problema conseguiu identificar o inseto causador da praga e montar uma rede de informações para levar aos cafeicultores os mecanismos de combate.

Assim nasceu, em dezembro de 1927, o Instituto Biológico, hoje um dos órgãos de pesquisas da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Localizado na capital paulista, a instituição tem quase novecentos funcionários (240 de nível superior), onze laboratórios regionais e duas estações experimentais. Nos seus sessenta anos de existência con-



seguiu conservar-se na vanguarda das pesquisas básicas e aplicadas na área das ciências biológicas, antecipando ativamente a evolução da agropecuária nacional.

Desenvolvendo atualmente mais de trezentas pesquisas de qualidade reconhecida mundialmente, a meta do Instituto Biológico é o domínio da biotec-

nologia, preparando-se para produzir vacinas de segunda geração. Um dos seus trabalhos mais recentes e inéditos no país é o conjunto de "kits" para elaboração de imunorreagentes para diagnóstico, permitindo a coleta de material vegetal ou animal no campo e a avaliação rápida e segura dos problemas. ●

## Rolando a bola

Deu a lógica e a equipe formada por Serginho, Paulinho, Marcel, Cláudio, Marçal, Leandro e Tonhão, treinada por Pedro, sagrou-se campeã de mais um torneio de futebol de salão promovido pelo Grêmio Tortuga, que contou com seis equipes reunindo funcionários da

administração central e da fábrica de Santo Amaro. Marcel recebeu troféu como artilheiro e Jorge como goleiro menos vazado. Ao vice-campeão do campeonato teve a seguinte escalação: Zequinha, Anísio, Geraldo, Wilson, Antonio Carlos, Ronaldo, Paulo Manga e Rubens.



As equipes campeã e vice-campeã

# Os ingredientes para se fazer um boi

Artigo escrito por Carlos Roberto Wallauer Magalhães

A pecuária nacional ainda apresenta índices sofríveis de produtividade. A natalidade média é de 50%, a mortalidade até a fase adulta oscila entre 15 a 20% e a maturidade (idade da primeira parição ao abate) está entre quatro a cinco anos. No Estado de Mato Grosso os índices encontrados colocam-se plenamente de acordo com a média nacional, permitindo registrar grandes possibilidades de elevar as taxas de produtividade do seu rebanho.

O que um bovino precisa para sua manutenção e produção? Basicamente energéticos, vitaminas, proteínas, minerais e água. Sabemos que somente os energéticos são encontrados em nossos pastos de forma a satisfazer as necessidades de um bovino. Já as principais vitaminas

ocorrem nas pastagens apenas em determinadas épocas do ano. A vitamina A parece ser a de maior carência em nosso meio.

A disponibilidade de proteínas varia conforme a época, chuvas ou seca. Na época das chuvas, onde há maior disponibilidade de nitrogênio (principalmente elemento na formação da proteína), encontramos porcentuais em nossa região que giram em torno de 10%, abaixo do nível tido como adequado, que é de 12%. Na seca o problema fica mais grave, pois diversas mostras de diferentes capinas mostraram níveis de 3 a 5%, o que sem dúvida alguma bloqueia a capacidade de produção de um bovino.

Com os minerais o problema é mais sério ainda. Vitais para o pleno desenvolvimento do organismo

animal, eles se encontram em falta ou em desequilíbrio o ano inteiro. Como vemos, nossas pastagens não conseguem fornecer ao rebanho os nutrientes essenciais e em quantidades suficientes para manter uma condição adequada de produção.

Para solucionar esse problema não conhecemos melhor prática econômica do que complementar o que falta no pasto através do cocho. Observem que a prática de suplementação em cochos não provoca nenhuma alteração maior na estrutura de uma fazenda. Continua-se a utilizar os pastos como fonte principal de alimentação do rebanho e a prática torna-se ainda mais eficiente se implantarmos cochos adequados (consulte o folheto "O cocho ideal" editado pela Tortuga) e se colocarmos no seu interior o produto certo para a época certa.

Fundamentalmente, a mineralização correta visa complementar o pasto, corrigindo suas carências e seus desequilíbrios minerais, proporcionando expressivo aumento da fertilidade e do ganho de peso. Ela está estreitamente ligada com a formação dos tecidos principalmente o ósseo, além do nervoso e muscular.

Lembramos que o esqueleto de um bovino está definido aos 2,5 anos de idade e um comprometimento nessa fase favorece a formação de uma carcassa óssea menor, o que vai retardar substancialmente a idade que o animal atingirá o peso da maturidade (abate ou primeira parição). Sempre que explorarmos racionalmente o somatório de ganho de peso dos tecidos ósseos e muscular estaremos explorando esse animal na plenitude de sua potencialidade genética, ganhando tempo e removendo o ponto crítico da pecuária de corte.

## O autor



Médico veterinário pela Faculdade Unidas de Bagé, 30 anos, Carlos Roberto Wallauer Magalhães é Assistente Técnico da Tortuga na filial de Cuiabá. Natural de Bagé, ele já administrou fazendas no Rio Grande do Sul e Uruguai.

